

# A Invocação de Nossa Senhora dos Navegantes em Cascais

A propósito do escudo-de-armas da  
Casa dos Pescadores de Cascais

*por Mestre PAULO MORAIS-ALEXANDRE\**

## INTRODUÇÃO

No âmbito da dissertação de mestrado apresentada na Universidade Lusíada e subordinada ao tema “O Vestuário e a Heráldica”, deparámo-nos, ao estudar a Heráldica Corporativa no Estado Novo, com a criação das armas para a Casa dos Pescadores de Cascais, cujo mecanismo de eleição fez despoletar em nós algumas dúvidas. Tal suscitou a curiosidade de uma mais aprofundada investigação no sentido de compreender os critérios que teriam presidido à escolha da invocação mariana da Senhora dos Navegantes para o escudo-de-armas daquele organismo, pesquisa essa que aqui se apresenta.

---

\* - Professor Adjunto da Escola Superior de Teatro e Cinema e Académico da ALA.

## O ESCUDO-DE-ARMAS DA CASA DOS PESCADORES DE CASCAIS

Aquando da estruturação corporativa do Estado Novo português foram criadas em 1937, Março, 11, as Casas dos Pescadores, através da lei nº 1953<sup>1</sup>. A Casa dos Pescadores de Cascais seria inaugurada logo no ano seguinte em Outubro<sup>2</sup>, no entanto só veria ser-lhe atribuído brasão de armas tardiamente e já decorrente da acção de Franz Paul de Almeida Langhans na esfera do Gabinete de Heráldica Corporativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, cujo regulamento data já de 1944, Maio, 182.

O Regulamento de Simbologia Corporativa estabelecia para as Casas dos Pescadores uma peça que representasse o mar «... formada por cinco faixetas onçadas...», indicando ainda a utilização de peças relacionadas com o mar, nomeadamente as relacionadas com as actividades piscatórias<sup>3</sup>.

Ultrapassando o regulamento de que ele próprio fora o responsável e até de alguma forma subvertendo-o, Langhans introduziria ainda nas armas a religiosidade que ele considerava ser característica dos homens do mar, ficando assim como móvel principal em todas as armas das Casas dos Pescadores a representação de um santo<sup>4</sup>.

As armas que foram atribuídas à Casa dos Pescadores de Cascais são:

«De ouro, feixes de vermelho de um sol nascente. Em contra-chefe, cinco faixetas [sic] onçadas de prata e verde 2-3. Sobreposta-a-tudo, a Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, de carnação, com vestes brancas e manto azul, assente sobre uma nuvem. Nossa Senhora tem na sua mão esquerda o Menino Jesus de carnação, e na direita uma âncora. Listel branco, em cartela, com a designação do Organismo em caracteres negros.»<sup>5</sup> (fig. 1)

A escolha era justificada por ser a «... protectora dos pescadores da localidade...», devendo ser registada esta afirmação como uma cambiante relativamente à expressão habitual no brasonário da Casa dos Pescadores

<sup>1</sup> - LUCENA, Manuel de, "Casas dos Pescadores" in BARRETO, António e MÓNICA, Maria Filomena (coord.), "Suplemento A/E" in SERRÃO, Joel (resp.), *Dicionário da História de Portugal*, Porto, Livraria Editora Figueirinhas, 1999, vol. VII, p. 250.

<sup>2</sup> - LANGHANS, Franz Paul de Almeida, *Manual de Heráldica Corporativa*, Lisboa, F.N.A.T., 1956, pp. 153 e 263.

<sup>3</sup> - «Art. 12º - As Casas dos Pescadores têm no seu emblema uma peça representando o mar, formada por cinco faixas onçadas, de verde, acrescentando-se-lhe uma outra peça, como um barco usado na respectiva zona marítima, uma rede, um ou mais peixes ou outras figuras equivalentes.»

LANGHANS, Franz Paul de Almeida, *op. cit.*, p. 257.

<sup>4</sup> - «Os brasões e as bandeiras das Casas dos Pescadores são «altares» iluminados e floridos, a ondular por toda a Costa de Portugal.»

Repare-se nesta frase as afinidades de toda uma poética bem característica da Arte Portuguesa do Estado Novo, visível do cinema de Leitão de Barros e António Lopes Ribeiro, aos bailados do Verde Gaio, e passando como se comprova, também pela Heráldica.

LANGHANS, Franz Paul de Almeida, *op. cit.*, pp. 222 e 224.

<sup>5</sup> - LANGHANS, Franz Paul de Almeida, *Brasonário Corporativo (na Exposição de Heráldica do Trabalho)*, Lisboa, F.N.A.T., 1955, p. 122

de «...padroeira dos pescadores da localidade...», como sucede na justificação da escolha de santas para as armas da Casa dos Pescadores da Póvoa de Varzim ou da Vila Praia de Âncora entre outras<sup>6</sup>.

Se a escolha da Senhora dos Navegantes como figura emblemática da devoção dos pescadores de Cascais poderia parecer óbvia a um conhecedor da toponímia e culto existente nesta vila, uma rápida busca fez alterar tal entendimento.

## O CULTO DOS HOMENS DO MAR DE CASCAIS

Na realidade, em Cascais havia por parte dos navegantes, devoções mais antigas e importantes; tendo aliás a comunidade das gentes de Cascais, ligadas ao mar, tido influência na divulgação e até canonização de santos; assim e sistematizando devem ser referidos os seguintes cultos:

### a) Nossa Senhora da Graça

Foi a partir de uma imagem da Virgem com o Menino, recolhida no ano de 1362, nas redes de pesca com uma faina particularmente proveitosa, a qual foi dada o nome de Santa Maria da Graça e depois entregue no mosteiro de Santo Agostinho em Lisboa, que se desenvolveu o culto àquela invocação de Maria<sup>7</sup>, tendo os frades adoptado a designação de graciosos e passando a Senhora da Graça a ser a sua padroeira, daí se estendendo o culto a inúmeras freguesias que a têm por orago, expandindo-se esta devoção inclusive para as antigas possessões ultramarinas, nomeadamente ao Brasil e à Índia.

### b) Nossa Senhora do Socorro

Um outro culto dos homens do mar, sobre o qual as informações são praticamente nulas é o de Nossa Senhora do Socorro. Deste culto há a notícia de ter existido «...na praça a Capela de Nossa Senhora do Socorro que hé propria dos mareantes, e está toda demolida...»<sup>8</sup>. A importância desta capela não parece ter sido despicienda já que durante a construção da igreja paroquial «... naquella do Socorro foj muitos annos freguezia onde se administravaõ os Sacramentos...»<sup>9</sup>

### c) Nossa Senhora dos Prazeres

Outra protectora dos pescadores de Cascais parece ter sido Nossa Senhora dos Prazeres, representada num painel de azulejos datado de 1729, também localizado na igreja dos Navegantes (fig. 2).

<sup>6</sup> - IDEM, *ibidem*, pp. 119-20.

<sup>7</sup> - Cf. P.<sup>a</sup> CARVALHEIRA, José do Vale, *Nossa Senhora na História e Devoção do Povo Português*, Lisboa, s. l., Edições Salesianas, 1988, p. 178

<sup>8</sup> - Cf. SILVEJRA, Manoel Marçal da, doc. datado de 1759, Abril, 6, *apud* ANDRADE, Ferreira de, *Cascais Vila da Corte*, Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1964, p. XII.

<sup>9</sup> - Cf. SILVEJRA, Manoel Marçal da, doc. cit., p. XII.

O culto a Nossa Senhora dos Prazeres havia surgido no século XV, só se desenvolvendo na centúria seguinte<sup>10</sup>.

A igreja dos homens do mar de Cascais, de que adiante se trata, foi aliás dedicada a esta invocação mariana, conforme se pode constar na petição ao Papa feita em 1715, Maio, 20, pelos pescadores de Cascais onde solicitavam a «... abolição das multas [...] por não irem ouvir missa antes de seguirem para a pesca...», já que estavam construindo uma «... igreja dedicada a N. Sra. dos Prazeres e S. Pedro Gonçalves Telmo onde os pescadores e mareantes tinham o seu capelão...»<sup>11</sup>.

#### d) Nossa Senhora da Conceição do Porto Seguro

De invocação mariana e relacionada com o mar, é ainda a capela de Nossa Senhora do Porto Seguro, sita na rua Visconde da Luz, hoje na posse de particulares, que edificada no século XVIII albergou um importante núcleo de ex-votos relacionados com os favorecimentos da Virgem aos mareantes em dificuldades, que depois aí acorriam a deixar o registo dos perigos vencidos<sup>12</sup>.

#### e) Nossa Senhora dos Navegantes

O Padre Jacinto dos Reis, na sua obra *Invocações de Nossa Senhora em Portugal*<sup>13</sup>, refere desconhecer qualquer freguesia que tenha por orago Nossa Senhora dos Navegantes, elencando os vários locais do país onde é venerada, como na Praia da Vieira em Leiria, ou Idães, concelho de Felgueiras, cita também as festas em Sua honra na freguesia do Monte concelho de Murtosa e por último as festas de Armação de Pera de recente tradição, destacando as festas do Forte da Barra em Ílhavo, talvez as mais significativas em honra desta invocação mariana. Cascais não é citada.

Ampliadas as investigações, não se encontrou pois qualquer tradição de devoção a Nossa Senhora dos Navegantes em Cascais anterior ao segundo quartel do século XX, cujas primeiras evidências nesta vila são do tempo da conclusão da igreja dos Navegantes.

Pedro Falcão<sup>14</sup>, contemporâneo deste culto, relata que tal facto se deveu à encomenda de uma imagem destinada à igreja dos homens do mar<sup>15</sup>, com esta invocação aos irmãos escultores Maia, do Porto, tendo sido oferecida por António Lopes Martins e Carlos Granja<sup>16</sup> (fig. 3).

<sup>10</sup> - PIMENTEL, A., *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*, apud REIS, P. Jacinto dos, *Invocações de Nossa Senhora em Portugal (de Aquém e de Além-Mar e seu Padroado)*, Lisboa, s.n., 1967, p. 478.

<sup>11</sup> - VIEGAS, J. da Cruz, apud SILVA, Raquel Henriques da, *Cascais*, Lisboa, Editorial Presença, 1988, p. 42.

<sup>12</sup> - Cf. SILVA, Raquel Henriques da, *op. cit.*, p. 38.

<sup>13</sup> - REIS, P. Jacinto dos, *op. cit.*, pp.392-3.

<sup>14</sup> - D. Simão Pedro do Santíssimo Sacramento da Cotta Falcão Aranha de Souza Menezes.

<sup>15</sup> - FALCÃO, Pedro *Cascais Menino*, Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1981, 2ª ed., 1º vol., p. 131

<sup>16</sup> - ANDRADE, Ferreira de, *Monografia de Cascais*, Câmara Municipal de Cascais, 1969, p. 195.

#### f) O Santíssimo Sacramento

A mais importante das confrarias existentes em Cascais era da invocação do Santíssimo Sacramento, de tal forma poderosa e rica, que dela se dizia que «...tem inveja as Irmandades mais ricas de Lisboa...». Era exclusiva dos mareantes, o que foi registado por Manoel Marçal da Silveira ao afirmar que «Tem a Irmandade do Santíssimo Sacramento [...] e nesta dita Irmandade do Senhor não entra, senão gente do mar na forma do seu compromisso...»<sup>17</sup>.

Estava esta irmandade sediada na igreja matriz da freguesia de Cascais, a qual aliás financiou a sua construção<sup>18</sup>.

#### g) São Pedro Gonçalves Telmo

O culto de São Pedro Gonçalves Telmo, santo protector dos pescadores, gozava de particular devoção entre os homens do mar de Cascais e cuja insistência na canonização, mereceu a atenção do Papa Paulo V, que autorizou a actividade piscatória nos dias santos e aos domingos, sendo o produto da faina destinado aos custos das diligências nesse sentido<sup>19</sup>.

A igreja dita dos Navegantes tem aliás um importante painel de azulejos apresentando São Pedro Gonçalves Telmo, o patrono dos mareantes (fig. 4).

## A IGREJA DOS NAVEGANTES E AS SUAS INVOCÇÕES

Não há a indicação da data do início da fábrica da igreja dita dos “homens do mar” ou Navegantes. Ferreira de Andrade na *Monografia de Cascais*, coloca a hipótese de ter sido erguida no final do século XVI, tendo depois sido reconstruída em 1729, data que se encontra nos azulejos que a decoram<sup>20</sup>.

O já referido Padre Manoel Marçal da Silveira, refere que os mareantes «... fizerao hũ famoso templo, todo de cantaria lavrado, e rotundo, com suas tribunas em circuito, de que ao presente se servem», neste manuscrito, em data posterior e com outra letra foi acrescentado «... também hoje arruinado...»<sup>21</sup>.

Este templo conheceu as designações de Igreja dos “Navegantes” e de “Nossa Senhora dos Prazeres e de São Pedro Gonçalves”<sup>22</sup>.

<sup>17</sup> - Cf. SILVEIRA, Manoel Marçal da, *op. cit.*, p. VIII.

<sup>18</sup> - «... que a sua custa fes afundamentos este Magnifico Templo...»

Cf. SILVEIRA, Manoel Marçal da, *op. cit.*, p. VIII.

<sup>19</sup> - «Tudo que pescao em os domingos e dias Santos, e o que cabe em hũa Rede, que cada barco leva, he obrigação de ser para a Caza de Saõ Pedro Gonçalves, e suas obras, por ser assim concessão do Papa Paulo 5º e juntamente para a sua canonizaçãõ, como consta da Chronica de Saõ Domingos tomo 1º livro 4º capitulo 30...»

Cf. SILVEIRA, Manoel Marçal da, *op. cit.*, p. XX.

<sup>20</sup> - ANDRADE, Ferreira de, *Monografia de Cascais*, Câmara Municipal de Cascais, 1969, p. 194.

<sup>21</sup> - SILVEIRA, Manoel Marçal da, *op. cit.*, p. XII.

<sup>22</sup> - BARRUNCHO, Pedro Lourenço de Seixas Borges, *Apontamentos para a História da Villa e Concelho de Cascaes*, Lisboa, Typographia Universal, 1873, p. 93.

Borges Baruncho que também descreveu esta igreja, aventou uma explicação para estas duas designações, ao considerar que a igreja tinha primitivamente o orago de São Pedro Gonçalves Telmo, mas ao receber a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, cuja origem não especifica, e que terá ficado colocada no altar-mor, teria mudado o orago para aquela invocação de Maria. Quanto às suas características iconográficas desta escultura, o autor é particularmente exíguo nas informações:

«A Senhora dos Prazeres é de madeira, e tem por base o pelicano, divisa de D. João II, o que faz crer que seja do tempo d'este rei, e por tanto a mais antiga.»<sup>23</sup>

Na presente pesquisa não se encontrou qualquer gravura ou fotografia desta imagem.

Na igreja dos Navegantes teria ainda existido uma imagem de madeira policroma, representando a Virgem com o Menino, de características arcaizantes e de qualidade sofrível, que chegou a sair em precisão (fig. 5).

Sabe-se da existência de uma escultura nas mãos de um colecionador particular que será putativamente a que estava originariamente no templo, mas à qual não houve qualquer possibilidade de acesso, pelo que não se pode afirmar se se trata da imagem supracitada, ou de uma qualquer outra que teria sido pertença desta igreja.

Curiosamente a imagem que hoje está exposta como a original, tem as coroas de prata daquela, mas a modelação é mais erudita, da mesma forma que o Menino Jesus não tem orbe e está do lado direito da Virgem (fig. 6), pelo que se admite que em determinada altura a imagem terá andado em bolandas e terá mesmo eventualmente sido trocada, aliás terá sido a esta imagem que as investigadoras Helena Campos Godinho, Silvana Costa Macedo e Teresa Marçal Pereira, se referiam, atribuindo-lhe a invocação errada, quando documentavam o seu estado de abandono: «A antiga imagem de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> dos Navegantes em madeira policroma encontra-se incompreensivelmente num canto da casa de arrumações»<sup>24</sup>.

A situação atrás escrita está hoje ultrapassada, estando a imagem exposta com a devida dignidade.

Como acima ficou registado, conforme a petição feita pelos pescadores de Cascais em 1715 ao Santo Padre, a explicação que aventa a hipótese de uma mudança de orago não colhe, já que esta igreja desde o início da sua construção teve dupla invocação.

Da mesma forma, encontra-se alguma dificuldade em aceitar a afirmação da fundação seiscentista desta igreja, já que nada o parece documentar ou sequer justificar.

<sup>23</sup> - BARRUNCHO, Pedro Lourenço de Seixas Borges, *op. cit.*, p. 94.

<sup>24</sup> - GODINHO, Helena Campos, MACEDO, Silvana Costa e PEREIRA, Teresa Marçal, "Levantamento do Património do Concelho de Cascais" in *Arquivo de Cascais*, Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1990, n.º 9, p. 99.

Tendo sofrido com o terramoto de 1755 que praticamente devastou Cascais, a igreja só ficaria aprontada já no século XX, altura em que uma comissão se encarregou de a reconstruir e completar<sup>25</sup>.

Mais recentemente surgiu também a designação de Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes<sup>26</sup>, com a conclusão das torres da Igreja, cuja traça é da autoria do arquitecto Tertuliano Marques<sup>27</sup>, e com a entronização da supracitada escultura dos irmãos Maia, que se deu apenas em 1942.

## A ICONOGRAFIA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Tomando como certo que em 1942 se estabelece Nossa Senhora dos Navegantes como protectora dos pescadores da vila de Cascais, alguns problemas do foro iconográfico podem e devem ser levantados. Assim a imagem existente na Igreja daquela invocação em Cascais, criada pelos irmãos Maia, representa Nossa Senhora pegando no Menino com o braço esquerdo, com resplendor carregado de estrelas, sendo este aliás, um pouco desproporcionado em relação ao tamanho da cabeça da Virgem, sobre uma nuvem, assente sobre um barco, no qual uma figura de pescador ajoelha, tendo um anjo ao leme, o barco navega num mar alterado de onde emergem peixes. Santa Maria está vestida de túnica branca, tendo a cabeça coberta por um manto, o Menino tem também resplendor, vestindo túnica alva.

Esta imagem difere em muito de uma existente no Porto, na igreja da Foz do Douro, datada do século XVIII. Aqui a Virgem não é representada com Jesus ao colo, não tem os cabelos cingidos por manto, nem sequer véu, antes sendo coroada com coroa fechada, segurando na mão dextra uma embarcação arvoreada de velame; Maria está sobre uma nuvem donde emergem querubins<sup>28</sup> (fig. 7). Assim pode-se concluir que não existe uma iconografia definida da Senhora dos Navegantes, até porque, se por vezes está apenas relacionada com os pescadores, em outras situações, terá um âmbito mais vasto, enquanto protectora de todos quantos cruzam as águas do mar.

<sup>25</sup> - Composta por: P<sup>e</sup> Moysés da Silva, Dom António Castello Branco, conde de Almoester, Dom Joaquim de Castello Branco, Romano Esteves e Manuel Barrento.

ANDRADE, Ferreira de, *Monografia*, ..., p. 166.

<sup>26</sup> - ALMEIDA, José António Ferreira de (coord.), *Tesouros Artísticos de Portugal*, Lisboa, Selecções do Readers Digest, 1976, p. 181.

<sup>27</sup> - ANDRADE, Ferreira de, *Monografia*, ..., p. 166.

<sup>28</sup> - REIS, P<sup>e</sup>. Jacinto dos, *op. cit.*, p. 316.

### UMA ESCOLHA MENOS ACERTADA

Após uma análise das devoções dos homens relacionados com o mar em Cascais, pode considerar-se que a eleição de Nossa Senhora dos Navegantes para representar as armas da Casa dos Pescadores desta vila não é talvez a que mais se entronca no culto e tradição locais, antes pelo contrário.

Criticando assim as armas aprovadas pelo Gabinete de Heráldica Corporativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho pode considerar-se que:

Sob o ponto de vista estritamente heráldico, a imagem escolhida por Franz Paul de Almeida Langhans cumpre efectivamente a lei da estilização, mas sob a óptica da iconografia não se baseia em qualquer das anteriormente citadas representações de Nossa Senhora dos Navegantes.

Se seguindo o que havia proposto tivesse sido escolhido, uma imagem venerada pelos pescadores da localidade, só se poderia ter guiado pela imagem existente na Igreja dos Navegantes, que começava então a sair em procissão e a ter culto por parte dos homens do mar, mas se quisesse buscar uma fonte iconográfica mais recuada, teria a imagem da Foz do Douro. Langhans optaria no entanto por um outro modelo iconográfico, assim representou a Virgem sobre uma nuvem, com resplendor de estrelas, mas coroada e com manto, tendo na mão esquerda o menino, enquanto que na dextra segura uma âncora, o menino apenas tem um cendal tendo um resplendor de raios de forma triangular.

Sob o ponto de vista da tradição do culto pode considerar-se que a escolha foi fruto de uma pesquisa incompleta, já que a considerar-se a Casa dos Pescadores de Cascais, a herdeira das tradições associativas das gentes do mar de Cascais, poderia a mesma ser genealogicamente filiada na antiga confraria dos mareantes, mantendo a invocação da mesma, ou seja, o Santíssimo Sacramento, acrescentando a originalidade de não haver qualquer outra Casa de Pescadores com aquela representação.

A querer manter-se a figura de um santo e não se querendo repetir a representação de São Pedro Gonçalves Telmo, recorrente nas armas destas associações, então a opção certa teria sido sem dúvida a representação de Nossa Senhora dos Prazeres, recuperando a iconografia descrita por Borges Barruncho, ou seja, mantendo na base, neste caso na parte inferior o pelicano<sup>29</sup>. Pela sua importância e em alternativa, faria ainda sentido a representação da Senhora da Graça, de acordo com a iconografia estabelecida para esta invocação, ou utilizando como fonte a própria imagem descoberta pelos pescadores de Cascais, até porque qualquer destas duas hipóteses, não viria a ter qualquer representação em outras armas das Casas dos Pescadores.

<sup>29</sup> - BARRUNCHO, Pedro Lourenço de Seixas Borges, *op. cit.*, p. 94.

### CONCLUSÃO

A pesquisa dirigida por Franz Paul de Almeida Langhans foi relativamente superficial, talvez devido à urgência em definir as armas das diferentes associações, exemplar deste facto foi pois a escolha da Senhora dos Navegantes para as armas da Casa dos Pescadores de Cascais, onde tal culto é recente e não recua além de meados do século XX.

Pode pois considerar-se que o núcleo piscatório da vila de Cascais teve várias invocações de santos como padroeiros ou protectores, tendo Franz Paul de Almeida Langhans escolhido a única que não tinha qualquer tradição, mas que, de alguma forma, se enquadrava no que se poderá chamar de “estética do Estado Novo”, na qual as propostas heráldicas do Gabinete de Heráldica Corporativa se enquadram indubitavelmente.



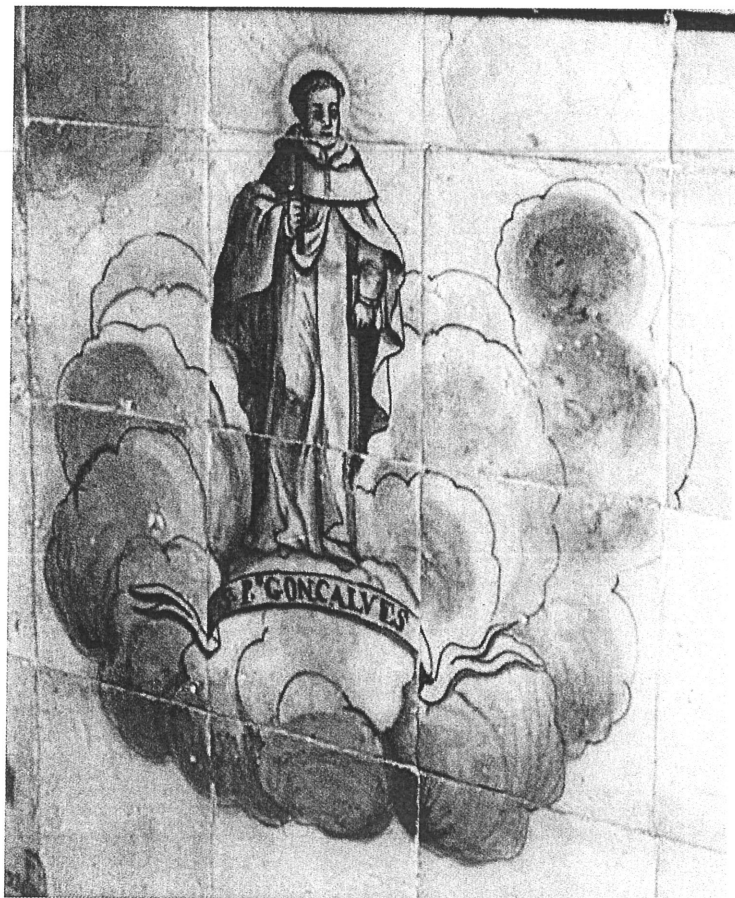
Figura 1



Figura 2



Figura 3



*Figura 4*



*Figura 5*